



CONVERGÊNCIAS UTÓPICAS ENTRE ECONOMIA SOLIDÁRIA E TURISMO RURAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Alessandro Faria Araújo¹
Rosilene de Fátima Fontana²

RESUMO

Economia Solidária e Turismo Rural juntos subvertem o mercado capitalista, inserindo solidariedade e lazer como fontes ativas de geração de trabalho e renda, no atual cenário de precarização do emprego e do consumo. Se por um lado a utopia militante gestou o cooperativismo solidário, por sua vez, o espaço ideal do turismo, lugar único de satisfação, hoje é procurado no rural, não mais somente pela integração com a natureza, mas pela inclusão produtiva e isolamento social. Nesse sentido foi realizada uma Revisão Sistemática de Literatura na base de periódicos da CAPES, selecionando projetos sociais ancorados na filosofia da Economia Solidária que incrementam suas oportunidades e rendimentos com o Turismo Rural, com o objetivo de expor as convergências entre aspectos práticos da utopia coletiva da Economia Solidária e do ideal de lazer do Turismo Rural. As pesquisas concluem que, apesar das carências de crédito ou políticas públicas no setor, quando a economia social e solidária se alia a projetos de turismo na área rural, esses movimentos sociais inserem diversidade e mobilidade no contexto da Economia Solidária, trazendo algo além do lazer pessoal para o Turismo Rural, mas um movimento alternativo de proteção socioambiental e resistência ao capitalismo global neoliberal.

Palavras-chave: solidariedade, rural, geração de renda.

INTRODUÇÃO

Nascida das crises do desemprego estrutural e da falta de geração de trabalho e renda em diversos setores do mercado, desde seus primórdios a Economia Solidária vai sustentar a conquista utópica de uma sociedade ideal e justa como um de seus fundamentos filosóficos. Entretanto, segundo Endlich (2016), a utopia originária, enquanto um conceito

¹ Filósofo, Mestre em Comunicação e Semiótica, Doutorando Bolsista Capes do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. alepetpop@gmail.com

² Turismóloga, Doutora em Turismo e Hotelaria, Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, na Graduação em Hotelaria e no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável. rosilene.fontana@gmail.com



que representa um modo de organização socioambiental, deveria estar menos vinculada à ideia de perfeição ou estado ideal de coisas, que o esforço racional de atingir uma sociedade melhorada, através do trabalho coletivo, originalmente agrário e sazonal. Neste sentido, se por um lado a utopia militante do cooperativismo gestou a Economia Solidária, em seu tempo e sob outra vertente, o espaço ideal do turismo, aquele *u-topos* único de satisfação, na atualidade crítica e pandêmica das cidades, é procurado naquele mesmo lugar original do ideal de trabalho utópico, o espaço do Turismo Rural. No entanto, não mais somente pela prazerosa integração com a natureza, mas mais acertadamente pela sua oportunidade de inclusão produtiva e terapêutica, além da derradeira necessidade do isolamento social.

Em síntese, enquanto a Economia Solidária é baseada no esforço coletivo e autogestionário, que conta com a reciprocidade das ações de geração de trabalho e renda, distributividade de lucros e respeito incondicional à natureza, por sua vez, o Turismo Rural se insere no ambiente rural produtivo, primeiramente, para incrementar a renda da produção agrícola, depois para usufruir de seu espaço natural, consumir produtos e alimento artesanal, ou ainda participar de alguns processos da produção agrícola. Igualmente gestados no interior das crises econômicas transnacionais e das dificuldades do cotidiano global, igualmente observadores de possibilidades e institucionalmente recentes, a Economia Solidária e o Turismo Rural relativizam juntos o peso do trabalho, de um lado pela geração de trabalho e renda solidária, e de outro, pela alternativa de renda e lazer no espaço rural. No seu limite, este trabalho apresenta o desenvolvimento de conceitos originários relativos aos movimentos da Economia Solidária e do Turismo Rural, que se justificam também ao evidenciar uma lacuna de estudos sobre movimentos socioambientais produzidos pela interseção dessas tecnologias sociais, dentro do Desenvolvimento Rural Sustentável. De qualquer forma, o cooperativismo solidário tem seus projetos sociais ocasionalmente assinalados, enquanto que o turismo rural, decorrente



de ideais de liberdade e prazer, atualmente condizentes com as medidas sanitárias de distanciamento, não parecia condicionar aqueles mesmos pressupostos socialistas, muito menos utópicos, o que esta Revisão Sistemática provaria o contrário.

Assim, no sentido de trazer os principais aspectos práticos desta convergência, a pesquisa foi baseada em uma Revisão Sistemática de Literatura, executada em todas as bases disponíveis na Web of Science, relacionando os termos ‘Economia Solidária’ e ‘Turismo Rural’. Essa metodologia planejada tem por objetivo analisar as convergências entre os aspectos práticos da utopia coletiva da Economia Solidária e do ideal de lazer do Turismo Rural, através de movimentos populares e institucionais apresentados em revistas científicas e conferências. No sentido de realizar um recorte sistemático deste material para responder à pergunta: que espaço de experiências práticas de pesquisa é formado pelas convergências da utopia coletiva da Economia Solidária e do ideal de lazer no Turismo Rural?

O artigo deixa claro que, se a Economia Solidária não perdeu o fôlego com todos os golpes do empreendedorismo, desmontes das políticas públicas e dificuldade de acesso à crédito ou financiamento, até por abarcar grande contingente da economia informal, por sua vez, o Turismo Rural tornou-se o grande fenômeno global de empreendedorismo do momento, devido a questões de distanciamento e isolamento social, mostrando o que parece ser um momento crucial e único para desenvolver uma pesquisa sobre a convergência entre estas importantes tecnologias sociais. O artigo está estruturado em cinco seções: a Introdução apresenta a interseção entre Economia Solidária com o Turismo Rural, a segunda seção da Revisão Teórica resgata aspectos fundamentais e contextualiza os fundamentos da Economia Solidária e o Turismo Rural, a terceira seção traz os Procedimentos Metodológicos, incluindo os processos da Revisão Sistemática de



Literatura, Resultados e Discussões estarão numa quarta seção e, por último, numa quinta seção, as Considerações Finais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo é um estudo descritivo, de caráter quantitativo e corte longitudinal, que tem por base uma Revisão Sistemática de Literatura relativa aos temas elencados. Para Souza e Ribeiro (2009) denomina-se Revisão Sistemática da Literatura a pesquisa planejada da literatura científica, que usa métodos sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente estudos relevantes sobre uma questão claramente formulada, encontrados em portal online de periódicos. Neste artigo as buscas foram executadas na Web of Science, que é o portal de periódicos da Capes.

Como um estudo retrospectivo a partir de trabalhos publicados, além de uma bibliografia suplementar, os dados da Revisão Sistemática de Literatura aplicada à esta pesquisa, foram coletados unicamente de fontes secundárias, seguindo 3 etapas: 'planejamento', que identifica a necessidade da pesquisa, delimita o tema e a base de dados, identifica os termos de busca e formaliza o protocolo; a 'execução', que é o uso efetivo do protocolo formulado, executa o protocolo, provoca sua extração, então analisa os dados sobre o material colhido e, por fim, realiza a 'sumarização', que seria a produção de uma síntese de informações a partir do material colhido, seus resultados de pesquisa e discussão.

Planejamento

Este artigo defende a ideia de que a Economia Solidária e o Turismo Rural possuem raízes utópicas comuns, sendo que a Economia Solidária, desde o cooperativismo, desenvolve suas veias revolucionárias a partir do socialismo utópico e, por



sua vez, o Turismo Rural resgata o espaço agrário e mítico dos ideais originários. Neste sentido, a partir da definição das áreas teóricas do estudo e a configuração acadêmico científica do projeto foram determinados os termos ‘Economia Solidária’ e ‘Turismo Rural’, que são os conceitos alvos da análise e compõem a pergunta feita pelo artigo, portanto, correspondem aos termos que melhor atendiam à demanda da pesquisa, na execução dos protocolos.

Variáveis

Não foi inserida a busca pelo termo ‘utopia’, dado que, apesar de ser um conceito reconhecido, não é um termo aprofundado em ambas as literaturas, da solidariedade ou do turismo. Nesse sentido, preferiu-se que emergissem as concepções práticas de ‘utopia’ que estivessem enunciadas nos artigos a serem analisados. As variáveis ‘economia social e solidária’, ‘economia social’, ‘economia popular’, dentre outras, não fazem parte do material porque mesmo esta pesquisa revelou que o termo ‘economia solidária’ satisfaz a amplitude e o comprometimento com a autogestão, a diversidade ou a sustentabilidade socioambiental que nas outras formas ainda, por assim dizer, não se estabeleceram. Evidentemente a concepção de Economia Social é mais ampla, abarcando cooperativas sem fins lucrativos ou formas empreendedoras que tentam encarnar uma terceira via entre o capitalismo e o centralismo de Estado. Como nos afirma a Profa. Dra. Noëlle Marie Lechat (2002), deste ponto de vista, enquanto a Economia Social vai se sustentar numa economia de iguais, sujeitos com o mesmo poder de compra, por outro lado, a economia solidária apoia-se numa economia de sujeitos equitativos, com diferentes direitos e poderes aquisitivos. Enfim, quanto à escolha do termo ‘Turismo Rural’ e não ‘turismo no espaço rural’, além da questão da economia terminológica, a definição de Turismo Rural contempla a pequena propriedade de agricultura familiar sustentável e necessariamente ‘produtiva’, o que não é o caso de ‘turismo no espaço rural’, onde podem estar inseridas as



mais diversas formas de lazer, entretenimento, venda de produtos e serviços, independentemente da propriedade rural ser ‘produtiva’.

Critérios de inclusão

Os termos que serão usados na Revisão Sistemática de Literatura foram traduzidos para o inglês, no sentido de resultar a maior amplitude devido a precedência da língua, denotando, ‘solidarity economy’ e ‘rural tourism’. A busca foi executada sob o rótulo de campo ‘tópico’ e, para relacionar os conceitos foi inserido o operador booleano ‘AND’ qual restringe a amplitude em relação aos termos utilizados. As buscas foram realizadas somente na plataforma da Web of Science, com todas as bases de dados, com tempo determinado em todos os anos (1945-2021), sendo aceitos artigos em todas as línguas, mesmo com restrições de acesso.

Critérios de exclusão

Talvez a única restrição imposta à pesquisa, seja a execução da busca em uma plataforma somente, no caso a Web of Science, no entanto, esta decisão resultou um número exequível de arquivos a serem analisados para um reconhecimento inicial e focado do tema, abrindo espaço para pesquisas futuras.

Protocolo

Com os termos definidos, o protocolo exposto no Quadro 3 foi enunciado a partir do rótulo de campo ‘tópico’, ‘TS’ portanto, e os termos da busca ‘Economia Solidária’ e ‘Turismo Rural’ estarão relacionados pelo operador booleano ‘AND’.



Execução

Quadro 1. Protocolo e resultados

Plataforma: Web of Science Base de dados: Todas as bases de dados Tempo estipulado: Todos os anos (1945-2021)				
Protocolo: TS = (solidarity economy AND rural tourism)				
Anos de pesquisa encontrados: 2014 - 2020				
Total de material encontrado: 07				
Tipos de material encontrado: 05 artigos de pesquisa e 02 papers de conferência				
Total de Artigos Usados: 07				
Nº	Autores	Título	Documento	Instituição/País
1	STANESCO, Simona Maria	Promovendo a resiliência social nas áreas rurais através da economia social na época da pandemia de Covid-19	Artigo publicado em Estrategia: Preparing for tomorrow, today , 2020, pg. 873-882	Academia Romena de Ciências, Bucareste, Romênia
2	BELEMA, L. A. A.; BRAVO, Elsa F. O.; CUESTA, P. A. S.; VELÁSQUEZ, A. V.; ORDÓÑEZ, A. A.	Os empreendimentos gastronômicos nas paróquias rurais do Equador, através da economia popular e solidária.	Artigo de pesquisa, publicado em Estudios del desarrollo social: Cuba y América Latina , Vol. 7, N. 3, sep-dec, 2019	Universidade Estatal Amazonia, Puyo, Pastaza, Ecuador



3	MOSTAFANEZHAD, Mary	Turismo voluntário em fazendas orgânicas como participação de movimento social: uma análise da economia política polanyiana de oportunidades mundiais em fazendas orgânicas (WWOOF) no Havaí.	Artigo de pesquisa, publicado em Journal of sustainable tourism , 2016, Vol. 24, Ed. 1, pg. 114-131	Universidade do Havaí, Departamento de Geografia, Manoa, Havaí, EUA
4	PRAT FORGA, Jose Maria	As relações sociais como elemento de apoio ao desenvolvimento do turismo na agricultura social.	Artigo publicado em PASOS: revista de turismo y patrimonio cultural , 2015, Vol. 13, N° 3, pg. 551-566	Universidade Autônoma de Barcelona, Barcelona, Espanha
5	MANESCU, C.; MATEOC, T.; IANCU, T.; CRISTINA, A.-F.; POPESCU, A.; MATEOC-SIRB, N.	Pesquisa sobre a influência do desenvolvimento de políticas regionais de comunidades rurais.	Artigo publicado em Scientific papers: series management economic engineering in agricultural and rural , 2015, Vol. 15, Ed. 1, pg. 271-274	Universidade de Ciências Agrárias e Medicina Veterinária de Bucareste, Bucareste, Romênia
6	VAROTTO, Mauro; LODATTI, Luca	Novos agricultores familiares para terras abandonadas: a adoção de terraços nos alpes italianos (Vale do Brenta).	Artigo publicado em Mountain research and development , Nov. 2014, Vol. 34, Ed. 4, pg. 315-325	Universidade de Pádua, Depto. de Hist. e Geo., Ciência e Mundo Antigo, Pádua, Itália
7	CEPPI, Giulio; PROTA, Antonio	Projeto GREEN ROAD : promovendo arte, alimentação, mobilidade e energia.	Artigo publicado em Best practices in heritage, conservation and management, from the world	Universidade de Nápoles, Aversa, Itália



			to Pompeii, 2014, Ed. 46, pg. 203-207	
--	--	--	---	--

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Sumarização

Todos os 7 trabalhos foram encontrados na coleção principal da Web of Science, delimitam o período de tempo entre 2014 e 2020 e, demonstram a interdisciplinaridade de suas abordagens científicas, sendo que o conjunto deste material está inserido em 3 domínios de pesquisa: *social sciences*, *science technology* e *arts humanities*, com trabalhos nas áreas de *agriculture*, *environmental sciences ecology, psychology, biodiversity conservation, architecture* e *geography*, sendo que 5 deles são artigos de pesquisa e 2 são apresentações de conferência. Dois projetos são executados na Itália, outros dois na Romênia, país do sudeste europeu, e os três restantes são da Espanha, Estados Unidos e Equador, escritos em inglês e espanhol.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Essas 3 garotas acabaram vindo. Uma delas estava indo para Yale, outra em Stanford e o outra em Harvard. Todas nasceram com uma colher de prata na boca e na época eu nem tinha banheiro externo. Então, na manhã seguinte, pedi desculpas pelo fato de não ter um banheiro externo. Elas disseram que isso é perfeito. Exatamente o que queriam. Essas meninas eram tão incríveis.... Elas diziam ‘quando John está trabalhando, estamos trabalhando’. Nunca



perderam o ritmo, trabalharam 7 dias por semana, o dia todo comigo.” (MOSTAFANEZHAD, 2016, p. 09).

O artigo da Professora Mary Mostafanezhad, pesquisa com o maior número de citações dentre os resultados da busca no portal da Web of Science, apresenta pequenos produtores rurais orgânicos do Havaí, estruturalmente precarizados, com problemas de crédito e contratação de mão-de-obra, que se cadastram à uma plataforma que arregimenta jovens do mundo inteiro para passarem suas ‘férias’, ou tempo livre, ajudando como mão-de-obra barata, na produção rural desses pequenos produtores havaianos. A pesquisa então questiona, porque estes pequenos produtores orgânicos do Havaí estariam motivados a participar da rede WWOOF. A WWOOF, Rede Mundial de Oportunidades em Fazendas Orgânicas, é uma plataforma online que tem por objetivos, de um lado, cadastrar pequenos produtores orgânicos, geralmente com problemas de estrutura ou mão-de-obra e, na outra ponta, fazem a inscrição de pessoas do mundo inteiro, as auxiliando na busca da propriedade de trabalho, também planejando a estadia e os custos, requisitando do usuário apenas, que compartilhe a experiência. Quer dizer, se de um lado a situação precária do produtor exige que busque incremento da sua renda, do outro lado, se encontra um jovem com problemas familiares, se opondo à hegemonia cultural dos pais, que busca alternativas mais realistas para seu enfrentamento subjetivo. E, na interseção desses dois, uma plataforma de economia social e solidária que viabiliza esta oportunidade com uma identidade de agenciamento turístico, estabelecidos por projetos amparados na solidariedade e reciprocidade entre os grupos participantes.

O fato que expressa o que o Prof. Dr. João Roberto Lopes Pinto enunciou na Introdução do livro Economia Solidária: de volta à arte da associação, onde, ainda em 2006, ele aponta que a crise socioeconômica contemporânea se manifesta sobre duas



facetas mutuamente relacionadas. Por um lado, o aumento indiscriminado do mercado inviabiliza seu acompanhamento regulado e fiscalizado, situação em que o pior resultado é a perda do emprego com carteira assinada, assalariado, com garantia de direitos e necessidades básicas, que reflete a situação do produtor orgânico do Havaí, por exemplo. E, de outra forma, se apresenta a crise das representações coletivas que forneciam referências fundamentais para o componente atitudinal societal, fazendo confrontarem entre si narrativas e identidades próprias, como os confrontos normalizados nas abastadas famílias norte-americanas. Na realidade, enquanto o 1% de privilegiados neste planeta de exuberância única sofrem depressão e vão às compras ou às viagens, os outros resignados todos os dias empreendem a vida, rodeando aos enxames o abismo da fome. Neste sentido, a Professora Mary apresenta um estudo feito na Nova Zelândia mostrando que, se mais da metade dos pequenos produtores rurais consideram importante hospedar estes turistas voluntários, todavia, mais de oitenta por cento destes produtores estão mais preocupados com a continuidade de suas produções e em contribuir para o movimento orgânico. Quer dizer, o movimento solidário também se evidencia pela permanência e pelas possibilidades, a bem dizer ‘oportunidades’, que viabilizam na união de diferentes entidades públicas e privadas, que no caso do Turismo Rural, não podem se fundamentar em ações ou visitas esporádicas.

O artigo de Mary Mostafanezhad (Quadro 3.), ainda impressiona por sua síntese em pelo menos 2 sentidos bastante notáveis. Primeiro pela inclusão do termo ‘turismo voluntário’ porque, devido os fundamentos da WWOOF, suas propriedades poderiam ser designadas por turismo pedagógico ou cultural. Em segundo lugar, o ‘turismo voluntário’ mostra uma inovação em tecnologia social que difere das formatações de um intercâmbio, vivências culturais ou ambientais, surgindo com uma especificidade pertinente, viável e mesmo sustentável. Por sua vez, a WWOOF é uma instituição que tem aproximadamente



50 anos e, em 2016, quando a Professora Mary realizou a pesquisa, contabilizou perto de 300 propriedades abertas ao turismo voluntário no Havaí e cerca de 3 mil turistas voluntários, ou *woofers*, vindos de mais de 50 países, por ano, só na Ilha do Havaí. No entanto, em 2021 a entidade WWOOF atinge 130 países, com 12 mil propriedades cadastradas e mais de 100 mil turistas voluntários inscritos na plataforma, para trabalhar em pequenas propriedades no Havaí, na África ou na Amazônia, dentre outros. Apesar desta plataforma garantir um bom número de jovens que bancam todas as despesas de viagem, trabalhando pelo menos 6 horas diárias semanais, podendo acumular até 3 meses de apoio na dura lavoura, sem custo para o produtor além da alimentação e pousada, apesar desta rede permanente, isso não garante aposentadoria digna, seguridade alimentar ou saúde mental para o pequeno produtor.

A desproporção em relação às dificuldades é maior e os produtores havaianos ainda são obrigados a competir com uma forte produção orgânica industrial, sendo que estão inseridos numa das localidades mais reconhecidas no mundo para o turismo massivo e corporativo. É o pequeno produtor rural desproporcionalmente situado em relação à duas das maiores indústrias do mercado atual, a ‘superindústria’ do turismo de massa havaiano e a avassaladora agricultura industrial global. O esforço e o limite destas ações mostram mesmo uma relação profunda do Turismo Rural e da Economia Solidária porque, quando se observa um estado americano tão desenvolvido em termos de turismo, poderíamos imaginar que talvez pudesse ser normal que pequenos produtores orgânicos usufríssem de um mercado garantido, subsídios, ajuda do setor hoteleiro local ou mesmo das agências devido sua produção artesanal, natural, endógena, cultural, o que não acontece na realidade. Nesse sentido Mostafanezhad resgata o conceito de ‘duplo movimento’ de Karl Polanyi, para falar destes movimentos socioeconômicos de resistência ao capitalismo global neoliberal, como *contra-movimentos* de proteção socioambiental, articulados também



com *contra-discursos* educacionais e espirituais, muito bem representados no projeto de turismo voluntário.

Na realidade, se a Economia Solidária pode ter certeza de suas origens revolucionárias na luta pelos seus direitos e utópica na satisfação de seus desejos e necessidades, então esse exemplo do Havaí, lugar símbolo da indústria cultural norte americana capitalista, onde pequenos agricultores têm que buscar a sobrevivência de sua cultura tradicional e orgânica através do turismo voluntário mostra, de forma contundente, que o turismo rural aparece menos relacionado ao sentido evolutivo do mercado de turismo, mas mais profundamente conectado à plataformas mundiais de tecnologias sociais inovadoras e sustentáveis, que têm por base fundamentos da economia social e solidária. Em síntese, os artigos selecionados expostos no Quadro 4 apresentam projetos de desenvolvimento regional, com implementação da agricultura familiar ou orgânica, com potencial de produção de bens da cultura local e serviços turísticos, em distintas áreas da Romênia, do Equador e do Havaí, também projetos de proteção de patrimônio natural e cultural local tanto em Puglia quanto nos terraços venezianos do Vale do Brenta, na Itália, além de projetos internacionais que reúnem instituições de agricultura laboral e produção orgânica, que se estendem por exemplos na Itália, França e Alemanha.

Quadro 2. Síntese analítica dos dados

Nº	questão/objetivo	resultado/discussão	conclusão
1	O artigo analisa o potencial do Turismo Rural nas áreas rurais da Romênia no sentido da resiliência dessas comunidades, já que o trabalho da Economia Solidária no espaço urbano está consolidado.	As entidades de Economia Solidária na zona rural da Romênia são em maior parte cooperativas de consumo, cooperativas agrícolas, casas de ajuda para trabalhadores, e algumas cooperativas de artesanato que, juntos, podem ativar o setor turístico.	Além do diagnóstico da população ativa desempregada, é fundamental que as entidades sejam apoiadas por medidas fiscais e subsídios, ainda mais com pandemia.



2	Este artigo tem por objetivo apresentar as condições de sustentabilidade das paróquias rurais do Equador com projetos de tecnologias sociais baseados na economia social e solidária do país.	Ainda que estes 25 produtores não tenham apostado na gastronomia e o turismo, há grande diversidade de produtos e ambientes naturais, com produção de banana, milho, mandioca, frutas e gado diversificado, além de artesanato e alguns poucos destinos turísticos nas cachoeiras da região.	Os produtores agrícolas e agropecuários poderiam apostar em serviços gastronômicos e turismo rural, que ainda é incipiente, com o apoio de crédito e políticas públicas para o setor.
3	Porque os anfitriões de fazendas do Havaí estão motivados a participar do WWOOF? A WWOOF promove turismo voluntário em várias regiões do mundo.	Pequenos produtores orgânicos do Havaí, sem subsídios, com dificuldades de contratação e a competição com produções industriais, recebem jovens que trabalham 6 horas diárias, por estadia e alimentação. Fortalecem o movimento da produção orgânica, provendo educação e espiritualidade alternativas.	Os movimentos orgânicos e os <i>wwoofters</i> exercem um 'duplo movimento polanyiano', na contraposição ao turismo cooperativo no panorama agrário e turístico da ilha do Havaí.
4	Analisar as características das redes sociais formadas a partir da agricultura socio-laboral que incorporam ofertas turísticas dentre suas atividades, para ajudar no desenvolvimento do turismo social, solidário e de proximidade.	A oferta turística complementar à atividade da agricultura socio-laboral gera renda adicional para cobrir a redução de donativos e subvenções em tempos de crise, sendo que turistas ajudam no processo de reinserção dos usuários, além de receberem tratamento corporal e mental, consumir produtos bio-ecológicos e conhecerem os recursos naturais e patrimônios culturais da região, em projetos analisados na Itália, França e Espanha.	Há relação direta na dinâmica entre a atividade de agricultura sócio-laboral e o turismo social e solidário, provando-se que as atividades turísticas suplementares refletiram no desenvolvimento da rede de agricultura laboral, nos países analisados.



5	A pesquisa tem o objetivo de apontar as oportunidades para o desenvolvimento das comunidades rurais por meio de políticas de desenvolvimento regional.	As políticas de desenvolvimento regional inserem desenvolvimento institucional nas comunidades rurais romenas, e apostam no turismo para superar estruturas defasadas e o decréscimo populacional.	O objetivo destas políticas de desenvolvimento está em reduzir as desigualdades territoriais, realizando projetos que permitam uma certa equidade regional.
6	Regiões alpinas venezianas do Vale do Brenta possuem terraços de cultura de tabaco do século XVIII, abandonadas no pós-guerra, e agora podem ser 'adotados' para preservação e desenvolvimento local.	O comitê Adote um Terraço no Vale do Brenta, identifica os terraços, gerencia atribuições, garante o cumprimento de regras de gestão, cadastra os agricultores familiares para a adoção e mantém grupos de mutirão para limpeza do terreno, formação de culturas agrícolas, além de suporte técnico e extensão agrícola.	Parceria entre academia, governos locais e associações privadas, formando um pacto inclusivo que garante a força de médio prazo do projeto, bem como garante legitimidade científica, social e política.
7	Este artigo patrocinado faz uma apresentação do projeto <i>Green Road</i> , como ferramenta de promoção do patrimônio local, baseado nos princípios da Economia Verde e do Turismo Sustentável.	Um dos princípios norteadores do projeto é a criação da identidade do grupo com domínio da paisagem, cultura e meio ambiente, produzindo objetos e construções a partir de resíduos, concebidos com eficiência, autenticidade, complexidade e segurança.	O projeto coordena a formação de coalizões locais para construir um sistema territorial eco-sustentável e inclusivo, com foco na comunidade e na economia solidária, formação de capital social, pesquisa e inovação.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Talvez seja importante sublinhar que em uma atual pesquisa de Colombo *et al.* (2021), onde realizaram uma revisão sistemática sobre agricultura familiar e extensão rural, também na base de periódicos da Capes, qual resultou que grande parte do material



coletado estava localizado em projetos realizados em solo chinês, de forma diferente, como vimos nesta pesquisa, a agricultura familiar que se liga à Economia Solidária tem um alcance bem mais diversificado. Então, do sudoeste europeu, passando pela França, até a costa leste americana, descendo pela América do Sul e voltando pela Espanha até a Itália, pode-se observar que o círculo intercontinental das ações da Economia Solidária, que envolvem em grande parte projetos de agricultura familiar e incrementam suas rendas em torno da capilaridade e mobilidade do Turismo Rural, têm aparelhos significativos na América, apesar de apontar no limite desta pesquisa específica, uma forte atuação no continente europeu.

Atitudes afirmativas intercontinentais de movimentos socioeconômicos e político-ambientais que se fortalecem através das pesquisas acadêmicas ou por intermédio das atividades das universidades públicas. Dentre as universidades públicas elencadas no Quadro 3., pode-se destacar o caso do projeto ‘Green Road’, realizado com apoio da Universidade Seconda de Nápoles, onde realizam um extenso trabalho de recuperação que abrange as áreas rurais de 100 Casas de Campo do Arco Jônico de Puglia, na Itália. Um movimento interinstitucional que teve ainda a contribuição de diferentes entidades internacionais, que se faz importante enunciar pela sua interdisciplinaridade e intersetorialidade. Portanto, além da Universidade Seconda de Nápoles, entraram como patrocinadores do projeto ‘Green Road’, o Departamento de Arquitetura e Desenho Industrial da Universidade Seconda de Nápoles, a *BENECON Knowledge Network*, a *TOPCON* atacadista, a *Unione Italiana Disegno*, o Fórum UNESCO, as Nações Unidas pela Educação, Ciência e Cultura, a Commissione Nazionale Italiana e a Comissão Fulbright Itália-Estados Unidos Conectando Mentes Entre Culturas. Denotando assim, que um projeto bem articulado pode adquirir uma estrutura bastante sustentável, como a WWOOF pesquisada pela Universidade do Havaí.



Quanto às metodologias, com exceção do sétimo artigo, que é uma apresentação de um projeto patrocinado, sem qualquer especificação de metodologia aplicada, os outros 6 artigos se utilizaram de ferramentas analíticas diversas, como pode ser observado no Quadro 3.

Quadro 3. Metodologias apresentadas nos artigos selecionados

METODOLOGIAS E MÉTODOS	
1	Análise de dados;
2	Análise de fidelidade da questão com aplicação de coeficiente alfa de Cronbach;
3	Entrevistas semiestruturadas e triangulação a partir de população determinada por amostragem intencional tipo 'bola de neve';
4	Análise das Redes Sociais (ARS), com uso de programa UCINET, sociograma NetDraw e Análise de Conteúdo das Redes Sociais (ACRS), sendo que a população foi determinada por 'bola de neve', ferramenta que faz uma busca mais diversa e representativa do material da pesquisa;
5	Análise e síntese, observação e descrição;
6	Métodos quantitativos e qualitativos para avaliação ambiental, avaliação social e avaliação funcional;
7	O artigo é uma apresentação de projeto em conferência patrocinado e sem nenhuma metodologia assinalada.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Apesar da diversidade de métodos enunciados nestas pesquisas, desde definições muito abstratas dos conceitos metodológicos de 'análise' ou 'observação', passando por sínteses metodológicas suficientemente precisas, até a conjunção de métodos e modelagens



específicas de análise de dados em um mesmo projeto, ainda assim a construção dos artigos é bastante semelhante e, a variação na sofisticação dos métodos não deixou de lado uma abordagem bastante clara de seus resultados. Sendo que para este entendimento, conforme denotado pela Professora Mary Mostafanezhad (2016), teria sido decisivo para a aplicação das metodologias e métodos, que as tratativas e entrevistas fossem feitas nos locais de pesquisa e realizadas de natureza coloquial, dando espaço para que os produtores questionassem o que fosse necessário para sua maior compreensão, sendo que raramente foram feitas perguntas formais, já que os anfitriões tratavam normalmente no cotidiano dos temas chave apontados nas investigações.

Esforços coletivos de inovação, utopia e solidariedade que perpassam continentes, áreas geográficas degradadas, pequenas propriedades rurais com defasagem de equipamentos, problemas com mão-de-obra, êxodo e sucessão rural, problemas comuns até mesmo no oeste do Paraná. Enfim, em um caso único e exemplar que une preservação ambiental, economia social solidária e turismo rural, a Universidade de Pádua, na Itália, operacionaliza um projeto de ‘adoção’ de terraços encontrados no Vale do Brenta, nos alpes venezianos. Esses terraços construídos em encostas com estrutura de pedras, ainda no século XVIII, no sentido do maior aproveitamento de espaço de terra em regiões próximas à Veneza, que garantissem a demanda crescente da produção e indústria de tabaco local, foram abandonadas após as guerras mundiais. Sendo que apenas recentemente foram constituídas organizações e conferências sobre as paisagens com terraços, com soluções de preservação de patrimônio histórico e geográfico nas regiões de Honghe na China, de Cuzco no Peru, e nos alpes venezianos. Projeto que tem por função cadastrar os terraços, cadastrar os produtores rurais que se interessam pela adoção dos terraços, e permitir a locação destes espaços para culturas orgânicas, manejadas em regime de mutirão, com capacitação, formação e assistência técnica das instituições, além dos



mutirões para limpeza, construção das hortas e implementação de serviços turísticos. Da mesma forma que o turismo voluntário do Havaí ou o Turismo Rural nas áreas de agricultura laboral na Itália, França ou Alemanha, o projeto de ‘adoção’ de terraços no Vale do Brenta mostra a extensão profícua e diversa da operacionalização das tecnologias sociais de turismo e solidariedade, que ainda reúnem diferentes instituições abertas à pesquisa científica.

CONCLUSÃO

Sete projetos dentro de sete universidades públicas, realizados em seis países, com a participação de mais de 35 instituições públicas, privadas ou comunitárias citadas, com centenas de pessoas atendidas diretamente, mostrando um compêndio diversificado de ações e relações populares e institucionais na convergência da utopia coletiva da Economia Solidária com o ideal de lazer do Turismo Rural. Esforços solidários intercontinentais que multiplicam a conta do alcance indireto de suas ações ou propostas. Torna-se flagrante que o turismo entre no rural decididamente não por ‘aparência’, mas por ‘carência’. O turismo de massa, apesar de ser uma tecnologia tão sofisticada, podendo chegar ao ponto de fazer reserva antecipada de uma suíte inteira dentro de um avião em movimento, não desenvolve espaços de solidariedade, por outro lado, o Turismo Rural não cria pacotes e absorve todos os reveses de cada caso, não tão somente oferece excelentes paisagens e contentamento, mas compaixão, inclusão e consciência. Segundo Prat Forga e Valiente (2015, p. 12):

se ha enfatizado en como la oferta turística es una actividad complementaria para algunos establecimientos de agricultura social, que así le permite recibir unos ingresos adicionales para cubrir la reducción de donativos y subvenciones en tiempos de crisis económica. Por su parte, los turistas se concientian de los problemas de adaptación socio-laborales que tienen los colectivos em riesgo de marginación, por lo que les ayudan a sua reinserción (com los ingresos precedentes de las visitas), reciben um bienestar corporal y mental (realizando las actividades allí propuestas y consumiendo sus productos bio-ecológicos) y conocen los



recursos naturais y patrimoniales del territorio visitado (PRAT FORGA; VALIENTE, 2015, p. 12).

A questão dos problemas de adaptação citada acima, pode ser esclarecida de outra forma, conforme apresentado no projeto da Universidade Seconda de Nápoles, que entende a necessidade do Turismo Rural para entrada de recursos para os projetos nos terraços do Vale do Brenta, no entanto, como o turismo massivo tem um histórico de danos ambientais e geográficos naquela região montanhosa e escarpada, a tecnologia poderia ser reutilizada, mas se conclui que não poderia ser como antes, não mais a estrutura massiva para grandes públicos, mas desenvolver o turismo adaptado a formatos completamente sustentáveis. Neste sentido, respondendo à pergunta da pesquisa, sobre que espaço de experiências práticas é formado na convergência da Economia Solidária com o Turismo Rural, denota-se na análise destes trabalhos, primeiramente, a formação de um *espaço de interdisciplinaridade*, onde podem ser assistidas formações geográficas ou abordagens laborais de instituições de saúde mental, colocando num mesmo patamar, portanto, horizontalizando processos de preservação ambiental e processos de geração de trabalho e renda, como nos casos do Havaí ou da Romênia. Em consequência, também é *espaço de intersetorialidade*, denotando instituições públicas, privadas ou comunitárias, além de movimentos sociais locais e globais de tecnologia de rede. Pacto que se estende a processos intergovernamentais, demonstrado aqui em pelo menos 4 continentes.

A pesquisa mostra que não seria completamente prudente pequenos produtores rurais lutarem contra o turismo por sua precedência capitalista, da mesma forma que não adiantaria instituições de reabilitação se recusarem à visita, como entidades fora do mundo, isolando não potencialidades, mas iniquidades sobre como as pessoas deveriam ser, ou como se relacionam. Mostrando, enfim, também um *espaço de inclusão*, completamente pertinente à questão levantada pela pesquisa, quando relaciona Economia



Solidária e Turismo Rural. Signos e sujeitos de solidariedade e hospitalidade que formalizam, e por isso provém convergências, e demandas, para o Desenvolvimento Rural Sustentável. E, com base no artigo dos professores Mauro Varotto e Luca Lodatti (2014), pode-se enunciar as seguintes demandas acadêmicas ou interinstitucionais:

- Fortalecer o papel do público por meio de novos modelos de governança que promovam a cooperação entre territórios e cidades;
- Promover atividades do terceiro setor, associativismo e solidariedade dentro das universidades para orientar suas práticas;
- Adotar instrumentos jurídicos para que se reconheça a importância da utilidade pública na manutenção de áreas degradadas;
- Pesquisar e investir em projetos de inovação social adaptados ao contexto da Economia Solidária em interseção com o Turismo Rural, para fortalecer a cooperação e partilhar boas práticas;
- Facilitar acesso aos fundos públicos de Desenvolvimento Rural, Desenvolvimento Econômico e do Turismo.

Dentre algumas formatações alternativas, a Economia Solidária e o Turismo Rural compartilham uma utopia antiga e imorredoura, da viagem à visitação, sair de casa para apoiar o vizinho ou ao parente mais distante, fazem parte do nosso cotidiano, do dia-a-dia de nossas necessidades e não menos comumente, de nossas faltas. Se a Economia Solidária tem tecnologias que podem prover geração de trabalho e renda, levando em consideração a diversidade dos indivíduos e de suas dificuldades socioeconômicas, o Turismo Rural fornece mobilidade, visibilidade, reconhecimento e purgação de benefícios e malefícios. Faz circular não tão somente o transtorno da compartimentalização financeira dos produtos do mercado, mas oferece o roteiro histórico e cultural do valor do trabalho social,



do feitiço artesanal, elaborado com produto natural, que alimenta corpo e mente, respeitando a alma única de todos os seres neste planeta. Por isso a importância de resgatar a representação dessas ações como contra-movimentos do capitalismo hegemônico, resgatando esse ‘duplo movimento’ polanyiano, proposto pela docente da Universidade do Havaí, onde diferentes entidades e movimentos sociais devem se articular para operacionalizarem projetos sustentáveis.

Enfim, este artigo sobre a convergência entre a Economia Solidária e o Turismo Rural em torno de seus potenciais socioeconômicos, não parece ter sido afetado pelo uso de uma única plataforma de pesquisa ou número reduzido do material coletado, não aparentando ter diminuído a quantidade de informação ou inovação, proposições metodológicas ou científicas afeitas a tal convergência. A necessária delimitação do texto não permitiu analisar mais profundamente o discurso da utopia, ou da distopia, enunciados pelos pequenos produtores orgânicos do Havaí e seus hóspedes, o que abre uma brecha para pesquisas posteriores, focando os aspectos da subjetividade destas relações entre projetos sustentáveis, trabalho e lazer. Esta pesquisa também pode ser aplicada em relação ao Turismo Rural, no entanto se utilizando do termo mais geral da Economia Social, para que se possa verificar até onde o trabalho institucional reflete o trabalho solidário.

REFERÊNCIAS

BELEMA, Luis Armijo A.; BRAVO, Elsa Flor O.; CUESTA, Patricio Alejandro S.; VELÁSQUEZ, Alex Vladimir; ORDÓÑEZ, Álvaro Andrés. Los emprendimientos gastronómicos en las parroquias rurales de Ecuador, a través de la economía popular y solidaria. Caso de estudio. **ESTUDOS DEL DESARROLLO SOCIAL: CUBA Y AMÉRICA LATINA**, Vol. 7, N. 3, sep-dec, Universidade Estadual Amazonia, Puyo, Pastaza, Ecuador, 2019. Disponível em: <<http://www.revflacso.uh.cu/index.php/EDS>> Acesso em: 20/06/2021.



CEPPI, Giulo; PROTA, Antonio. Projeto Estrada Verde: promovendo arte, alimentação, mobilidade e energia. **Best practices in heritage, conservation and management, from the world to Pompeii**, Ed. 46. 12º Fórum Internacional de Estudos - Os caminhos dos comerciantes, Universidade de Nápoles, Aversa, Itália, pg. 203-207, 2014. Disponível em: <<http://www.leviedeimercanti.it/wp-content/uploads/2015/11/Pagine-da-sintesi-Atti-XII-Forum.pdf>> Acesso em: 23/06/2021.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/tuxdoc.com_joffre-dumazedier-sociologia-empirica-do-lazer.pdf> Acesso em: 20/06/2021.

ENDLICH, Angela Maria. Sobre a Utopia: uma resenha. Barcelona: **REVISTA BIBLIOGRÁFICA DE GEOGRAFÍA E CIENCIAS SOCIALES**, Vol. XXI, Nº 1.165, 15 de julho de 2016. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/b3w-1165.pdf>> Acesso em 25/04/2021.

HESPANHA, Pedro; SANTOS, Aline M. (Orgs.). **Economia solidária: questões teóricas e epistemológicas**. Coimbra: Edições Almedina S. A., 2011.

KROPOTKIN, Peter. Anarchism. Londres, **Encyclopaedia Britannica**, 1910. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Aristipo_de_Cirene> Acesso em: 13/03/2021.

LAFARGUE, Paul. O direito à preguiça. Paris: **L'Égalité**, 1880. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/-download/texto/ma000018.pdf>> Acesso em: 23/06/2021.

LALLANDE, André. **Vocabulário técnico e crítico da Filosofia**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1993.

LECHAT, Noëlle Marie Paule. As raízes históricas da Economia Solidária e seu aparecimento no Brasil. **II Seminário de incubadoras tecnológicas de cooperativas populares**, UNICAMP, 20/03/2002. Curso de formação de formadores para gestão em desenvolvimento sustentável e solidário, Escola Sindical, CUT, São Paulo. Disponível em: <https://base.socioeco.org/docs/raizes-_histor.pdf> Acesso em: 15/07/2021.

MANESCU, Camelia; MATEOC, Teodor; IANCU, Tiberiu; CRISTINA, Ada-Flavia; POPESCU, Alain; MATEOC-SIRB, Nicoleta. Pesquisa sobre a influência do desenvolvimento de políticas regionais de comunidades rurais. **SCIENTIFIC PAPERS: SERIES MANAGEMENT ECONOMIC ENGINEERING IN AGRICULTURAL AND RURAL**. Universidade de Ciências Agrárias e Medicina



Veterinária de Bucareste, Bucareste, Romênia, pg. 271-274, 2015. Disponível em: <<http://managementjournal.usamv.ro/>> Acesso em 15/06/2021.

MOSTAFANEZHAD, Mary. Turismo voluntário como participação de movimento social: uma análise da economia política polanyiana de oportunidades mundiais em fazendas orgânicas (WWOOF) do Havaí. Manoa, Universidade do Havaí, Depto. de Geografia. **JOURNAL OF SUSTAINABLE TOURISM**, Vol. 24, Ed. 1, pg. 114-131, 2016. Disponível em: <<https://www-tandfonline.ez89.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/09669582.2015.1049609>> Acesso em: 10/06/2021.

PINTO, João Roberto Lopes. **Economia Solidária: de volta à arte da associação**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

FONTANA, R. F. **Turismo Rural**. Campo Grande: **Portal Educação**, 2014. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/turismo-e-hotelaria/entendendo-o-turismo-rural/29309>> Acessado em: 23/06/2021.

PRAT FORGA, Jose Maria. As relações sociais como elemento de apoio ao desenvolvimento do turismo na agricultura social. **PASOS: REVISTA DE TURISMO Y PATRIMONIO CULTURAL**, Vol. 13, Nº 3. Universidade Autónoma de Barcelona, Barcelona, Espanha, pg. 551-566, 2015. Disponível em: <http://www.pasosonline.org/Publicados/13315/PS0315_8.pdf> Acesso em: 12/06/2021.

SOUZA, M. R. de; RIBEIRO, A. L. P. Revisão sistemática e meta-análise de estudos de diagnóstico e prognóstico: um tutorial. **ARQUIVOS BRASILEIROS DE CARDIOLOGIA** [online]. 2009, v. 92, n. 3 [Acessado 5 Julho 2021], pp. 241-251. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0066-782X2009000300013>>. Epub 22 Abr 2009. ISSN 1678-4170.

STANESCO, Simona Maria. Promovendo a resiliência social nas áreas rurais através da economia social na época da pandemia de covid-19. **ESTRATEGICA: PREPARING FOR TOMORROW, TODAY**. Conferência Acadêmica Internacional sobre Estratégia, Academia Romena de Ciências, Bucareste, Romênia, pg. 873-882, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource-e/pt/covidwho-1271494>> Acessado em: 15/06/2021.

VAROTTO, Mauro; LODATTI, Luca. Novos agricultores familiares para terras abandonadas: a adoção de terraços nos Alpes italianos (Vale do Brenta). **MOUNTAIN RESEARCH AND DEVELOPMENT**, Vol. 34, Ed. 4. Universidade de Pádua, Departamento de História e Geografia, Ciência e Mundo Antigo, Pádua, Itália, pg. 315-



325, 2014. Disponível em: <<https://bioone.org.ez89.periodicos.capes.gov.br/>> Acesso em: 20/06/2021.

VIEIRA, Alexandre Pires. Resenha: Sobre o Ócio, de Sêneca. Montecristo Editora. **O ESTOICO: filosofia atual e prática**, 08 de junho de 2020. Disponível em: <<https://www.estoico.com.br/164-7/resenha-sobre-o-ocio-seneca/>> Acesso em: 30/07/2021.